

Vol. 18 - Nº 2 - Maio a Agosto (2026)

Com este fascículo, (volume 18, número 2), damos seguimento aos trabalhos do ano de 2026, reafirmando, como dissemos no editorial do número 1 do volume 18, nossa adesão à divulgação científica em ACESSO ABERTO. Concebemos a Ciência como um bem comum. Permanecemos otimistas em relação às práticas de afirmação da democracia do conhecimento.

Ano trepidante, este de 2026!

A crise internacional provocada pelas mudanças promovidas pelo nascimento de uma nova configuração nas relações comerciais internacionais vem trazendo muita inquietação e uma instabilidade desesperada da parte dos que não aceitam mudanças para trocas comerciais multilaterais.

O efeito tem sido devastador: novos conflitos armados, que, embora localizados, envolvem países dos blocos econômicos emergentes que questionam a dolarização das trocas internacionais e também questionam a eficácia da Organização das Nações Unidas.

O desespero de setores até então hegemônicos é evidente e tem resultado em maior perseguição política, genocídios e bloqueios unilaterais; aumento de pronunciamentos bombásticos (muitas vezes fantasiosos ou falsos) que visam confundir eleitorados vacilantes, especialmente nos momentos de eleições de cada país. Nas Américas, de norte a sul, esta prática política comunicacional é aberta e sem pudor. Cada momento de instabilidade política da governação trumpista, por exemplo, vem implicando assédios políticos explícitos às formações sociais latino-americanas (sequestro na Venezuela, bloqueio genocida à Cuba, intervenções nas eleições de vários países, para dizer o mínimo). De fato, há um ponto nebuloso e acaba que não fica claro se esta é uma política externa ou, ao contrário, tem a ver com a instabilidade política interna norte-americana.

O fato é que houve um avanço expressivo da formação do bloco econômico dos países do “Sul Global”, nova expressão para designação de “países não-alinhados”.

Cabe aqui uma lembrança altamente pertinente do filósofo marxista italiano, Antônio Gramsci, que afirmou que quando velho ainda não morreu e o novo ainda não nasceu, é o momento de grandes perversões.

De nosso lado, seguimos trabalhando para proporcionar publicações que sintonizem com as mudanças, inclusive do ponto de vista das escolhas para nossa linha editorial.



Somos um periódico totalmente voltado para reflexões oriundas de pesquisas que visam abordagens multidisciplinares, tendo em vista o avanço do conhecimento no campo dos estudos humanistas (História, Psicologia, Psicanálise, Sociologia, Filosofia, Letras) e sociais aplicados (Economia, Direito).

Seguimos com nossa expectativa de que a leitura variada e curiosa de diferentes temas, oriundos de campos de produção acadêmica e de diferentes países pode oferecer seja ideias e chaves de interpretação, ou seja para impasses explicativos nas pesquisas em andamento no campo das ciências humanas e sociais.

Estamos realizando para breve uma pequena alteração em nosso conselho editorial, visando a substituição geracional e maior internacionalização, tendo como foco a continuidade de nosso periódico.

Convidamos a todas e todos para a leitura deste fascículo que conta com artigos oriundos da Índia, do Vietnã, e de vários estados da federação brasileira (Paraná, Minas Gerais, Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul). Destacamos a continuidade das submissões de autores indianos voltados, em sua maioria, para política econômica internacional e a continuidade de apresentação de contribuição de uma linha de pesquisa que muito interessa aos estudos de história política e cultura jurídica oriunda do Vietnã.

O Editores

Gizlene Neder & Gisálio Cerqueira Filho